

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANGÉLICA NARIMATO KAWANO

**CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DA ÁREA DA SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**UBERLÂNDIA
2019**

ANGÉLICA NARIMATO KAWANO

**CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DA ÁREA DA SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Dr^a. Fabíola Alves Gomes

**UBERLÂNDIA
2019**

ANGÉLICA NARIMATO KAWANO

**CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DA ÁREA DA SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado
a banca examinadora como requisito parcial para
obtenção do título de Graduação em Enfermagem
pela Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Dr^a. Fabíola Alves Gomes

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professor 1

Professor 2

Professor 3

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial meu pai, Luiz Carlos Toshiharu Kawano, meus tios, Vicença Alves de Souza e Roberto Achiji Kawano e minha prima Ana Carolina de Souza Kawano, por terem me dado todo o suporte necessário, não só durante esses cinco anos de graduação, mas sempre que precisei. Eu não seria nada sem vocês!

Ao meu namorado, Matheus Santos Toffoli, por estar presente nos momentos mais difíceis e mais felizes também, por ter sido companheiro, compreensivo e paciente durante esse período de grande tensão e por me ensinar que nunca devemos desistir de “vencer a curva”.

Agradeço aos meus amigos, Ana Paula Cruvinel Spirandelli da Silva, Denise Yochimura, Matheus Henrique Silva, Igor de Andrade Santos, por todo apoio, ajuda e incentivo que vocês me deram e por terem deixado esses anos de UFU mais leve e mais fácil de suportar.

Agradeço também aos meus amigos, André Figueiredo, Alex Figueiredo e Ronaldo Nunes, que mesmo de longe, nunca deixaram de me apoiar e incentivar.

Agradeço à Rafaella Misael Queiroz, por todo apoio, preocupação, paciência e dedicação, por ter acreditado em mim e não ter me deixado desistir. Serei eternamente grata!

Agradeço à minha orientadora, Fabíola Alves Gomes, não somente por ter me aceitado como orientanda e por ter me auxiliado durante o desenvolvimento desse trabalho, mas também por todo ensinamento dado durante as aulas e plantões.

E a todos que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui, muito obrigada!

RESUMO

Introdução: O ingresso na universidade e a vivência de novas experiências e desafios podem favorecer um maior consumo de álcool e outras drogas entre estudantes, gerando consequências para saúde física e mental, além de prejuízo acadêmico. **Objetivo:** realizar um levantamento bibliográfico sobre o consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde, e as possíveis intervenções profiláticas e terapêuticas. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pela base de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores (Decs): “Estudante” AND “Alcoolismo” AND “Transtornos relacionados com álcool e drogas ilícitas”. Aplicando os critérios de inclusão 6 artigos compuseram essa revisão. **Resultados e discussões:** As drogas mais consumidas entre os universitários analisados, com média de idade de 21 anos, são o álcool, além de consumo de tabaco e drogas ilícitas como a maconha. Os fatores motivadores para o uso das drogas foram convívio com pessoas que fazem uso, curiosidade e influência dos amigos. Enquanto os fatores de risco foram os desafios da vida adulta e acadêmica, morar longe dos pais, e sentimentos de baixa autoestima e insatisfação com as atividades durante a faculdade, não possuir religião, presença de transtorno psiquiátrico, etc. **Considerações finais:** Por meio deste estudo, ficou evidente o quanto importante identificação dos fatores envolvidos ao consumo de álcool e outras drogas por universitários e desenvolvimento de campanhas de conscientização para prevenção e diminuição do consumo de álcool e outras drogas entre universitários.

Descritores: Estudantes. Alcoolismo. Transtornos relacionados com álcool e drogas ilícitas.

ABSTRACT

Introduction: University entrance and the experience of new experiences and challenges may favor greater consumption of alcohol and other drugs among students, generating consequences for physical and mental health, as well as academic impairment. **Objective:** To conduct a bibliographic survey on the consumption of alcohol and other drugs by Brazilian health students, and the possible prophylactic and therapeutic interventions. **Method:** This is an integrative literature review study, searching for articles in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), based on the database: Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE), Latin American Literature. American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). The following descriptors (Decs) were used: “Student” AND “Alcoholism” AND “Alcohol and Illicit Drug Disorders”. Applying the inclusion criteria 6 articles composed this review. **Results and discussions:** The most consumed drugs among the undergraduates analyzed, with an average age of 21 years, are alcohol, in addition to the consumption of tobacco and illicit drugs such as cannabis. The motivating factors for drug use were living with people who make use, curiosity and influence of friends. While the risk factors were the challenges of adult and academic life, living away from parents, and feelings of low self-esteem and dissatisfaction with activities during college, lack of religion, presence of psychiatric disorder, etc. **Final considerations:** Through this study, it was evident how important identification of the factors involved in alcohol and other drug use by college students and the development of awareness campaigns to prevent and reduce alcohol and other drug use among college students.

Descriptors: Student. Alcoholism. Alcohol and illicit drug related disorders.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados com as variáveis: Título do estudo, autores, revista, ano de publicação e nível de evidência.....	24
Quadro 2 - Descrição dos artigos selecionados com as variáveis: objetivo, metodologia e resultados.....	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASSIST	Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias
AUDIT	<i>Alcohol Use Disorder Identification Test</i>
BDENF	Base de dados de enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAGE	<i>Cut-down, Annoyed, Guilty e Eye-opener</i>
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
Decs	Descritores
FACISA	Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IB	Intervenção Breve
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LSD	Dietilamida do ácido lisérgico
MEDLINE	Sistema online de busca e análise de literatura médica
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SNC	Sistema Nervoso Central
SRQ-20	<i>Self Reporting Questionnaire</i>
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFNR	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
WHO	World Health Organization
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1	Epidemiologia do uso de drogas pela população brasileira.....	14
3.2	Drogas mais utilizadas por universitários brasileiros	15
3.3	Fatores de risco e padrões de consumo de drogas por universitários	18
3.4	Consequências do consumo de drogas por universitários	20
3.5	Intervenções e cuidados por profissionais da saúde	21
4	METODOLOGIA	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5.1	Análise dos estudos presentes nos artigos selecionados.....	28
5.1.1	Desenhos de pesquisa e instrumentos utilizados	28
5.1.2	Instituições e cursos pesquisados.....	31
5.1.3	Fatores protetores, motivações e fatores de risco	33
5.1.4	Intervenções.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define droga como qualquer substância capaz de atuar sobre um sistema ou mais do organismo e que produz alterações no seu funcionamento. No Brasil, temos como drogas lícitas mais utilizadas o álcool e tabaco, e como droga ilícita a maconha. Há ainda o consumo de outras drogas, porém em menor quantidade, como os opióides, sedativos-hipnóticos, anfetamina, solventes, cocaína e alucinógenos (TEIXEIRA, 2014).

Estima-se que cerca de 43% da população mundial fazem o consumo de bebidas alcoólicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2018) e que 1,1 bilhão de pessoas fazem uso de tabaco e derivados (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU NEWS, 2019). Sobre o uso de drogas ilícitas, estima-se que 5,5% da população mundial entre 15 e 64 anos fizeram o uso no ano de 2016. A droga ilícita mais usada no mundo é a maconha, com cerca de 188 milhões de usuários no ano de 2017 (ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME - UNODC, 2019).

Em 2018, estima-se que a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas no Brasil foi de 30,1% nos últimos 30 dias, 43,1% nos últimos 12 meses e a prevalência do consumo em “binge” (uso pesado e episódico de álcool) foi de 16,5% da população brasileira. Cerca de 17,3% da população brasileira entre 12 e 65 anos fizeram uso de produtos de tabaco nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, e 13,6% fizeram uso de cigarros industrializados nos 30 dias anteriores a pesquisa (BASTOS, 2017).

Em relação as drogas ilícitas mais consumidas no Brasil estão a maconha, cocaína, crack e solventes. Em primeiro lugar, a maconha foi consumida por 3,8 milhões de brasileiros de 12 a 65 anos nos 12 meses anteriores a pesquisa, um número de aproximadamente cinco vezes mais do que qualquer outra substância psicoativa. A cocaína é a segunda substância mais consumida, com 0,9% de consumidores nos últimos 12 meses anteriores a pesquisa, seguida do crack com 0,3% da população brasileira. Por serem geralmente consumidos em épocas específicas, como festas por exemplo, os solventes ou lança-perfumes são considerados sazonais e tem prevalência de 0,2% nos últimos 12 meses anteriores a pesquisa (BASTOS, 2017).

Para muitos jovens, as primeiras experiências com bebidas alcóolicas e outras drogas acontecem nas festas universitárias, onde esses jovens estão abertos para experimentação, seja para socializar, por pressão de colegas, para alívio de tensões ou apenas diversão. Além desses

fatores, o fácil acesso e o baixo custo de bebidas alcóolicas possibilitam um maior consumo de álcool, o qual também pode ser um gatilho para experimentação de drogas ilícitas, como maconha, por exemplo (ZEITOUNE et al., 2012).

O ingresso na universidade ocasiona muitas mudanças, ocorrem na transição do jovem adolescente para o jovem universitário. A saída da casa dos pais, a conquista da independência, o aumento da responsabilidade, mudanças nos hábitos de vida e os desafios ao longo da graduação são alguns fatores que podem causar grande impacto psicológico e emocional, e que podem deixar os jovens universitários mais suscetíveis ao consumo e abuso de álcool e outras drogas (PEIXOTO; DE-SOUZA, 2018).

No Brasil, os dados apontam que quase metade dos universitários (48,7%) relatou já ter consumido alguma droga pelo menos uma vez na vida (BASTOS, 2017). E o consumo de álcool e outras drogas entre universitários faz com que eles sejam considerados um grupo de risco e traz várias consequências decorrente da imprudência, como atividade sexual sem preservativos, que pode acarretar em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada, acidentes de trânsito, aumento do estresse e da violência decorrente das modificações psíquicas (WAGNER, 2012). Além disso, o consumo dessas drogas pode afetar significativamente a vida acadêmica desses universitários, tendo como principal consequência a diminuição do ritmo acadêmico por sonolência durante as aulas, faltas e atrasos, bem como mal desempenho nos estudos diários e em avaliações (LUGO-MÁRQUEZ, 2016).

O consumo de drogas por universitários é variável e diversos fatores podem influenciar no padrão de consumo, como a região geográfica, estilo de vida, condição socioeconômica e raça, etc. De acordo com a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior, realizado em 2018, notou-se que, conforme esse estudo, os maiores consumidores de álcool eram universitários do sexo masculino e da região Sul. Em relação ao tabaco e derivados, 12,5% dos entrevistados eram consumidores, a maioria do sexo masculino e da região Sul e Sudeste. Em relação a drogas ilícitas, observou-se que 10,8% dos universitários faziam uso regular, sendo em sua maioria da região Sul. Foi identificado também que, estudantes que consumiam drogas ilícitas regularmente, faziam uso de álcool e eram fumantes frequentes.

Quando questionados sobre as dificuldades emocionais que interferiam na vida acadêmica, a maioria dos estudantes responderam sofrer de fatores como ansiedade, desânimo ou desmotivação, insônia ou alterações no sono, sensação de desamparo ou desespero, solidão e tristeza persistente. Dos acadêmicos que apresentaram dificuldades emocionais, 11,1% faziam tratamento psicológico e 7,5% faziam tratamento farmacológico com medicação psiquiátrica.

Fatores como a depressão e a ansiedade estão fortemente ligados ao consumo de álcool e ao suicídio (SANTOS et al., 2017).

O suicídio é considerado a segunda causa de morte entre o público universitário (SANTOS et al., 2017) e nas instituições federais, o pensamento suicida é mais comum entre o sexo feminino, indígenas não aldeados, estudantes de Humanas, da região Sudeste, entre 18 e 24 anos e com origem em escola particular. Quando se trata de sexualidades diferentes da heteronormatividade, os números são bem mais altos, variando de 14,9% até 33,4% (FRANCO, 2017).

Tendo em vista que a juventude é uma fase de vulnerabilidade à consolidação de hábitos e costumes, que podem se tornar duradouros durante a vida adulta, pesquisar sobre a temática do consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários, ajuda a identificar o perfil de consumo, o que poderá delinear estratégias que possam ajudar a prevenir o uso e as consequências das mesmas. Assim, tal estudo se justifica pois reúne conteúdo que possa subsidiar futuras intervenções acerca do consumo e abuso de drogas por universitários brasileiros, inclusive da área da saúde. Esses estudos podem auxiliar em campanhas de conscientização e no atendimento adequado, tanto psicológico quanto físico, propiciando uma diminuição do consumo de drogas e promoção da saúde desses jovens.

Diante dessa situação de consumo e possível abuso de drogas por universitários, faz-se necessário compreender melhor essa realidade de cada região e grupo analisado. Sendo assim, a questão norteadora do presente trabalho foi: Qual é o perfil e o impacto do consumo de álcool e outras drogas na vida dos estudantes universitários?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos foram buscar na literatura quais são as drogas mais utilizadas, a prevalência e padrões de consumo de álcool e outras drogas pelos universitários brasileiros. Bem como, elencar os fatores de risco e as consequências para a saúde, e no campo psicossocial e acadêmico, analisando quais as possíveis intervenções e cuidados para evitar ou diminuir esse consumo e consequentes danos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Epidemiologia do uso de drogas pela população brasileira

Conforme o III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira (2018) os maiores consumidores de bebidas alcoólicas são do sexo masculino, onde 30,3% fazem o uso frequente, enquanto que no sexo feminino o percentual de consumo é de 23,3%. A maioria dos acadêmicos que afirmaram consumir álcool pelo menos uma vez por semana são da região Sul (36,2%), seguida da região Sudeste (32,5%) e por outro lado, a maioria dos acadêmicos que afirmaram não consumir álcool são da região Norte (53,7%) e do Nordeste (46,4%).

Sobre o consumo de tabaco e derivados, 12,6% afirmaram fazer o uso pelo menos uma vez na semana e 87,4% dos acadêmicos respondeu que não fumava. O consumo entre estudantes do sexo feminino é menor quando comparado ao sexo masculino, com 9,7% e 15,8%, respectivamente. Os acadêmicos das regiões Sul (9,6%), Sudeste (9,6%) e Centro-Oeste (9,5%) apresentam o maior número de consumidores de tabaco e derivados em pelo menos uma vez na semana, e nas regiões Norte e Nordeste é de 3,8% e 4,3%, respectivamente (BASTOS, 2018).

Quando questionados sobre consumo de drogas ilícitas, 10,8% afirmaram fazer o uso e desses, 4,5% dos estudantes faziam o uso regular, de pelo menos uma vez na semana. O consumo regular de drogas ilícitas é maior entre os estudantes da região Sul (6,1%), Sudeste (5,7%) e Centro-Oeste (5,0%) e menor na região Norte (1,9%) e Nordeste (3,2%). Estudantes que afirmaram fazer uso de drogas ilícitas regularmente, também fazem uso de álcool (70,6%) e tabaco (52,1%) (BASTOS, 2018).

Observou-se também que a média de renda familiar per-capita daqueles que fazem uso de substâncias ilícitas ($\pm$ R\$ 1.784,53) é superior quando comparados com aqueles que não são usuários ($\pm$ R\$ 1.272,10) (BASTOS, 2018).

Para saber quais as dificuldades emocionais que interferiam na vida acadêmica dos estudantes, foi perguntado sobre o estado mental/psicológico e 83,5% dos acadêmicos responderam que vivenciam alguma dificuldade emocional que interfere na sua vida acadêmica. E muitos desses afirmaram ter enfrentado mais de uma dificuldade simultaneamente, em sua maioria do sexo feminino. As dificuldades mais citadas foram: ansiedade, desânimo ou desmotivação, insônia ou alterações no sono, sensação de desamparo ou desespero, solidão e tristeza persistente (BASTOS, 2018).

O maior número de relatos de universitários com dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica foi na região Sudeste (87,2%), seguida da região Sul (85,3%), Centro-Oeste (82,2%), do Nordeste (81,4%) e por último a região Norte (78,4%). Entre os acadêmicos que afirmaram dificuldades emocionais 11,1% fazem tratamento psicológico e 7,5% fazem tratamento farmacológico com medicação psiquiátrica e o restante nunca procuraram atendimento psicológico (BASTOS, 2018).

O suicídio é a segunda causa de morte entre os universitários. Nas instituições federais, o pensamento suicida é maior entre estudantes de Humanas (11,1%), com faixa etária de 18 a 24 anos (9,7%) e com origem de escola particular (9,1%). O pensamento suicida também afeta mais as mulheres (60,3%) do que os homens (38,6%). Quando se trata de sexualidades diferentes da heteronormatividade, os números são bem mais altos. Para se ter uma ideia, o índice de pensamento suicida entre heterossexuais é de 5,9%, enquanto que em homossexuais é de 14,9%, para bissexuais é de 22,7%, para pansexuais chega a 33,4% e para a assexuais é de 31,5%. Com todos esses dados podemos concluir que sexualidade é um marcador social muito importante para políticas de prevenção ao suicídio (BASTOS, 2018).

Tratando-se de raça ou cor, o maior índice de pensamento suicida é entre os indígenas não aldeados (12%), seguido de pretos não quilombolas (9,9%), brancos (8,9%), amarelos (8,7%), pretos quilombolas (5,7%) e indígenas aldeados (3,4%) (BASTOS, 2018).

3.2 Drogas mais utilizadas por universitários brasileiros

É necessária uma atenção especial ao uso de drogas entre os estudantes universitários, visto que, pesquisas revelam um nível de consumo mais elevado entre esses indivíduos do que na população em geral, gerando consequências e possível dependência química que podem perdurar ao longo da vida (NEMER et al., 2013; SANTOS, 2013).

Droga é definida como qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. As drogas lícitas são substâncias comercializadas livremente, de forma legal, podendo ou não estar submetidas a algum tipo de limitação de sua comercialização, no Brasil temos como exemplo de droga lícita a bebida alcoólica. Enquanto que drogas ilícitas são aquelas cuja produção, comercialização e consumo são considerados crime, sendo proibidos por leis específicas, como exemplo, no Brasil, a maconha é considerada uma droga ilícita (GASPARINI, 2003).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de drogas pode ser classificado como consumo de risco quando o padrão de uso pode gerar dano físico ou mental se tal consumo persistir. Já o consumo nocivo é quando o indivíduo tem um padrão de uso que causa danos à saúde física ou mental, mas não satisfaz os critérios de dependência. Já a dependência é quando existe um padrão de uso que desenvolve mudanças fisiológicas, comportamentais e cognitivas, como o intenso desejo de consumir a droga, não ter controle sobre o consumo, dar maior prioridade a droga do que outras atividades, aumento da tolerância e presença da síndrome de abstinência quando o indivíduo cessa o consumo (SILVA; TUCCI, 2016).

Em todo o mundo, estudos têm abordado o comportamento de universitários em relação ao uso de drogas. No Brasil as pesquisas elucidam que a população mais atingida é a de universitários com faixa etária entre 18 e 24 anos (NEMER et al., 2013; SANTOS; PEREIRA, 2013; OLIVEIRA et al., 2009). Geralmente, é na adolescência que ocorre o primeiro contato dos jovens com drogas, o mais comum é o álcool, iniciando-se o consumo com cerveja/chopp e vinho, e depois com bebidas destiladas e tabaco, e até mesmo drogas ilícitas como a maconha (CALAÇA; FERREIRA; DUARTE, 2006).

A venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos é proibida por lei no Brasil, mas alguns estudos apontam que jovens iniciaram o consumo, em média, aos 15 anos de idade. Esse dado mostra que alguns jovens iniciaram o hábito de ingerir bebida alcoólica antes de ingressar na faculdade, mas tal hábito pode ter se intensificado, em frequência e quantidade, em decorrência de festas universitárias e momentos de socialização (BORSARI; CAREY, 2001; TAPERT et al., 2001).

O álcool é uma substância psicotrópica que atua no Sistema Nervoso Central (SNC) promovendo mudanças psíquicas e comportamentais, com potencial para causar dependência entre seus consumidores. Pela aceitação em todas as classes sociais e ampla divulgação, e o fácil acesso às bebidas alcoólicas, estudos epidemiológicos têm demonstrado grande prevalência de consumo de álcool, o qual variaram entre 66,3% a 91,9%. Sendo o álcool a droga mais utilizada entre os jovens tornando o consumo abusivo um grave problema de saúde pública no Brasil (KERR-CORRÊA et al., 1999; PEDROSA et al., 2011).

Analizando a relação entre variáveis sociodemográficas e consumo de drogas tanto lícitas como ilícitas, alguns estudos apontam que o uso de bebidas alcoólicas foi mais frequente em universitários católicos e ateus, e que residiam em repúblicas ou sozinhos (DE ARAUJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018).

Em relação ao gênero, alguns estudos apontam que homens apresentaram uma prevalência de uso abusivo de bebidas alcoólicas de 18,3% maior que mulheres, representando assim, um grupo maior de risco quando comparado a mulheres por conta da busca de desinibição social, aumento da atratividade física e/ou sexual (PEUKER; FOGACA; BIZARRO, 2006; PEDROSA et al., 2011; TEIXEIRA et al., 2010).

Em 2013, em uma pesquisa realizada para investigar o consumo de álcool nos últimos 30 dias, foram encontrados dados semelhantes. Verificou que 13,7% dos indivíduos utilizaram álcool de forma abusiva e, destes, 47,3% na frequência de até duas vezes ao mês, sendo maior a prevalência entre negros e pardos e na faixa etária entre 18 e 29 anos (GARCIA; DE FREITAS, 2015). Na região Sul, 70,2% dos universitários ingeriam álcool em festas, 25% em casa e 4,8% em bares perto da universidade (BAUMGARTEN; GOMES; DA FONSECA, 2012).

Foi observado que universitários brasileiros consomem mais bebidas alcoólicas quando comparado a população em geral. Entre os acadêmicos de Medicina foi detectado que 11,8% dos homens e 1,3% das mulheres fazem o uso abusivo de álcool e nessa mesma pesquisa foi detectado que 4,2% dos homens e 0,8% das mulheres foram classificados como dependentes (CALAÇA; FERREIRA; DUARTE, 2006).

De acordo com a AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), 78,9% dos estudantes foram classificados como abstinentes ou usuários de baixo risco, e 21,1% fazem uso problemático do álcool e foram classificados como consumo de risco (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

Além de bebidas alcoólicas, as drogas mais consumidas entre universitários com idade entre 18 e 33 anos foram cigarro, maconha, inalantes, cocaína, LSD (Dietilamida do Ácido Lisérgico), chá de cogumelos e ecstasy (FREITAS et al., 2015). Estudos mostram que quando questionados sobre o consumo de drogas, 72,2% dos universitários afirmaram ter feito uso e 22,2% afirmaram fazer uso frequente de uma droga ou mais, sendo essas drogas o tabaco, maconha e cocaína, e 7,2% afirmaram fazer uso de medicação controlada (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018; SAWICKI; FRAM; BELASCO, 2018).

Alguns estudos indicam que a segunda droga mais consumida pelos entrevistados foi o tabaco, onde 10,7% afirmaram ter fumado de um a dez cigarros por dia e 89,3% afirmaram não ter fumado. A maconha ficou em terceiro lugar como a droga mais consumida entre eles com 8,3% usuários de uma a cinco vezes por dia e 91,7% afirmaram não ter feito uso. A quarta droga foram os inalantes com 7,1% usuários de uma a cinco vezes por dia e 92,9% afirmaram não ter feito uso. A cocaína ocupou o quinto lugar com 2,4% usuários de uma a cinco vezes por dia e

97,6% afirmaram não ter feito uso. O LSD e o chá de cogumelos ocuparam o sexto lugar com 3,6% usuários de uma a cinco vezes por dia e 96,4% afirmaram não ter feito uso. Em último lugar, o ecstasy com 1,2% usuários de uma a cinco vezes por dia e 98,8% afirmaram não ter feito uso (FREITAS et al., 2015).

Em relação ao uso de tabaco e derivados, o consumo foi mais frequente entre homens e aqueles que se declararam ateus. Em relação ao uso de maconha, foi mais frequente o uso entre homens e ateus (DE ARAUJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018). Em outro estudo, com exceção do álcool, o tabaco e a maconha foram as drogas mais utilizadas pelos universitários. A maior prevalência foi encontrada entre universitários homens, das regiões Sul e Sudeste, com mais de 35 anos (BAUMGARTEN; GOMES; DA FONSECA, 2012).

3.3 Fatores de risco e padrões de consumo de drogas por universitários

Alguns estudos mostram que o ambiente familiar exerce um papel muito importante na vida de um adolescente, por exemplo, um lar que não há brigas e nem agressões seria um fator de proteção em relação ao consumo do álcool. Já um lugar onde há abusos e violência, se torna um ambiente propício para o consumo regular e até o abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes (CALAÇA; FERREIRA; DUARTE, 2006).

Algumas características sociodemográficas como idade, sexo, religião e classe social são frequentemente associados quanto ao risco alto ou baixo de abuso de álcool. Pode-se dizer então, que jovens que fazem o consumo de álcool antes de 15 anos, apresentam um alto risco de se tornarem usuários regulares e que podem ter problemas relacionados com dependência. A pesquisa ainda mostra que jovens do sexo masculino consomem mais álcool que o sexo feminino e os jovens de classe menos favorecidas e não praticantes religiosos tendem a consumir mais e mais frequentemente (CALAÇA; FERREIRA; DUARTE, 2006).

Independente do gênero, os jovens são um grande público alvo das indústrias porque são vistos como os principais consumidores dessas substâncias psicoativas disponíveis encontradas no mercado do consumo e lazer. Isso faz com que o ingresso à universidade seja visto como porta de entrada para o consumo de drogas para os jovens que muitas vezes estão longe de suas famílias (FREITAS et al., 2015).

Os primeiros anos da graduação é a época que os alunos podem apresentar mais problemas relacionados ao consumo excessivo de álcool e outras drogas. Isso acontece porque

é uma nova fase da vida do jovem universitário e é a fase em que ele mais está aberto para novas experiências. Há vários fatores relacionados com o consumo e abuso de álcool e outras drogas, além das novas sensações e morar longe dos pais, como a baixa autoestima, insatisfação com as atividades durante a faculdade, não possuir religião, entre outros. Um fator muito importante associado ao risco alto de abuso de álcool é da classe psiquiátrica, onde estima-se que 30 a 80% dos dependentes de álcool tenham depressão, transtorno de ansiedade e déficit de atenção com hiperatividade (CALAÇA; FERREIRA; DUARTE, 2006; DE ARAUJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018).

Muitos jovens quando adentram a universidade ainda não sabem como lidar com a transição da escola ou cursos preparatórios para a faculdade, e não tem muita maturidade para lidar com certas situações, visto que sua liberdade, responsabilidade e autonomia aumentam. E com isso, se tornam muito facilmente influenciáveis em relação a aceitação do uso de álcool e outras drogas com amigos, e até mesmo para adquirir hábitos que facilitam o entrosamento entre os jovens. Por isso que universitários são considerados grupos de risco quando o assunto é consumo de drogas, pois com todas essas mudanças na vida do jovem podem deixá-los mais expostos à experimentação de álcool e outras drogas em decorrência do aumento do estresse e ansiedade (FREITAS et al., 2015; MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

Um estudo norte-americano realizado com estudantes de Enfermagem identificou falta de informação sobre o álcool, expectativas sobre a graduação que aumentavam a ansiedade e estresse, isolamento social e hábitos de vida pouco saudável, como fatores de risco quanto ao abuso de álcool. Quando questionados sobre o motivo para consumo de álcool, a maioria afirmou consumir por motivos sociais, seguido por apreço pelo sabor e pela sensação de prazer que a bebida causava (BAUMGARTEN; GOMES; DA FONSECA, 2012).

Outro estudo mostrou que a prevalência do uso de álcool na vida dos universitários foi de 80,7% e esse resultado foi semelhante a uma pesquisa realizada com acadêmicos da área da saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – MG e a uma pesquisa realizada com mexicanos acadêmicos de Medicina, com 74,9% e 71,9%, respectivamente. Esses resultados merecem uma atenção maior pois como acadêmicos da área da saúde, eles servirão como condutores no cuidado relacionado a saúde e muitas vezes servirão de exemplo para seus pacientes (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

Essas diferentes realidades demonstram a importância de realizar estudos em diferentes instituições e cursos, pois os fatores que influenciam o uso de drogas diferem conforme público estudado (ZEFERINO et al., 2015).

3.4 Consequências do consumo de drogas por universitários

Consumo abusivo e nocivo de álcool e outras drogas são um grave problema de saúde pública global, que causa consequências físicas e psicossociais, e danos a outras pessoas do convívio (WHO, 2011). É muito importante identificar os fatores que contribuem para a iniciação e manutenção dessas substâncias na população jovem, pois o esclarecimento do processo pelo qual essa população fica exposta pode nortear o desenvolvimento de estratégias de prevenção e redução do consumo de drogas (DE ARAUJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018).

O consumo abusivo de álcool traz várias e graves consequências como dirigir alcoolizado e/ou pegar caronas com motoristas embriagados, o que pode ocasionar acidentes de trânsito. Além do aumento da agressividade levando a envolvimento em brigas, quedas e o até mesmo o desenvolvimento de cirrose hepática (SAWICKI; FRAM; BELASCO, 2018; ZEFERINO et al., 2015).

Uma consequência grave que o abuso de álcool traz é o sexo desprotegido, que acarreta consequências maiores, como a transmissão do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e gravidez indesejada, assim como o abuso sexual. Além da transmissão do vírus HIV pelo não uso de preservativos, há também a preocupação da transmissão pelo uso de injetáveis (ZEFERINO et al., 2015).

Outra consequência do consumo e abuso de drogas é a diminuição do ritmo acadêmico, como perda de concentração e memória, perda da função no processo de aprendizagem, aumento do estresse e ansiedade, faltar em aulas, chegar atrasado e/ou dormir em sala de aula (CALAÇA; FERREIRA; DUARTE, 2006; FREITAS et al., 2015).

Em relação a faltas relacionado a ingestão de bebidas alcoólicas, um estudo mostrou que acadêmicos que estavam no 5º período faltaram de 1 a 3 dias nos últimos 30 dias, enquanto acadêmicos que estavam no 3º período faltaram de 4 a 8 dias nos últimos 30 dias. Quando questionados do motivo que levava os alunos a faltarem às aulas, as festas regadas a bebida alcoólica no dia anterior eram as justificativas, o que nos mostra como a bebida está fortemente presente e vinculada no lazer dos universitários (FREITAS et al., 2015).

Tudo isso mostra como as propagandas e incentivos para consumo do álcool é grande e vem obtendo sucesso entre os jovens, enquanto as organizações para diminuir o consumo de álcool e minimizar as consequências são falhas e escassas (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

3.5 Intervenções e cuidados por profissionais da saúde

O consumo de drogas pode prejudicar tanto a saúde, quanto o desempenho acadêmico e social dos universitários. Fatores intensificados quando os consumidores são acadêmicos da área da saúde, pois são vistos como exemplos de promoção à vida saudável e pode levar à diminuição da credibilidade como profissional (FREITAS et al., 2015; MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018).

Há atitudes que poderiam ser tomadas para diminuir o uso abusivo de drogas, principalmente o álcool, como aumentar o preço das bebidas alcoólicas e proibir propagandas que incentivam o seu consumo. Uma ação muito importante é Intervenção Breve (IB), que permite prevenir o uso abusivo de álcool e outras drogas, e faz com que os indivíduos tenham mais consciência sobre seus atos relacionados ao consumo. Além de mostrar também que tais hábitos, mesmo nocivos, podem ser mudados por meio da educação, aconselhamento e estratégias que não oferecem complicações (DIFULVIO et al., 2012; PEREIRA et al., 2013).

De acordo com Bucher (1992) a prevenção é a melhor forma de intervenção para diminuir o consumo de álcool e outras drogas. Por isso, é muito importante que todas as instituições de ensino tenham um grupo de apoio aos alunos, para realizar a prevenção, intervenção precoce, tratamento e reabilitação, para que as consequências do consumo de drogas sejam reduzidas e para devolver saúde e bem-estar para todos os acadêmicos (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018; ZEFERINO et al., 2015).

4 METODOLOGIA

Para realizar este estudo optou-se pelo método de revisão integrativa de literatura, sendo seguidas algumas etapas. A primeira delas objetivou identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão de pesquisa, estabelecer critérios para incluir e excluir estudos, delinear o tipo de informações a serem coletadas dos estudos selecionados. A segunda etapa envolveu avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, e na terceira etapa os resultados foram interpretados. Por fim, a revisão/síntese do conhecimento adquirido foi apresentada. Para delinear o estudo procurou-se respostas para as seguintes questões norteadoras: “Qual é o perfil e o impacto do consumo de álcool e outras drogas na vida dos estudantes universitários?”

A busca dos estudos foi realizada nos meses de agosto a novembro de 2019 e desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pela base de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estudante” AND “Alcoolismo” AND “Transtornos relacionados com álcool e drogas ilícitas”. Os critérios para inclusão na amostra contemplavam estudos que abordassem o tema proposto; tivessem sido publicados no período de janeiro de 2015 a Novembro de 2019; estivessem disponíveis na íntegra e nos idiomas português ou inglês, e que a metodologia tivesse sido aplicada em estudantes brasileiros.

Foram encontrados 179 no total, após filtrar os artigos dos últimos 5 anos foram selecionados 45 artigos. Com a leitura na íntegra dos artigos, somente 6 atenderam aos critérios de inclusão e o foco sobre a temática. Constatou-se que as publicações que foram selecionadas abordam quais são as drogas mais utilizadas, a prevalência e padrões de consumo, fatores de risco e as consequências, bem como a importância de campanhas de conscientização.

Posteriormente foi realizada a elaboração de um formulário (ANEXO A) adaptado de Ursi (2005) para levantamento dos dados contidos nos artigos. O formulário contempla os seguintes itens: identificação do artigo, instituição sede do estudo, tipo de publicação, delineamento do estudo, objetivos, amostra, principais resultados e conclusão. Para análise e posterior síntese das publicações foi utilizado um quadro sinóptico construído para esse fim, o qual contemplou os seguintes aspectos: título, autores, revista/ano e nível de evidência (HOWICK et al., 2009 – ANEXO B). Bem como metodologia, objetivos e resultados.

Não se pode deixar de esclarecer, entretanto, que uma das limitações identificadas na

análise deste estudo pode ser atribuída à seleção e combinação dos termos utilizados no levantamento dos trabalhos, visto que restringiram consideravelmente o conjunto de artigos publicados nas bases de dados pesquisadas. Apesar das limitações, não se pode desconsiderar a importância desta revisão da literatura, visto que levanta diversos aspectos envolvendo o consumo de álcool e outras drogas por estudantes universitários, indicando a necessidade de mais discussões a respeito da temática e futuras intervenções.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor esclarecer o leitor, foi elaborado um quadro, no qual foram apresentados os achados, descritos segundo seus respectivos títulos e autorias dos estudos, ano de publicação, revista em que foi publicado e nível de evidência (QUADRO 1). Um segundo quadro (QUADRO 2) foi elaborado onde é apresentado título, objetivo, metodologia e resultados.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados com as variáveis: Título do estudo, autores, revista e ano de publicação, e nível de evidência

Estudo	Título	Autores	Revista/Ano	Nível de evidência
1	Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários	Claudineia Matos de Araujo, Carla Xavier Vieira e Claudio Henrique Meira Mascarenhas	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., 2018	2B
2	Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários	Mariana Salles Motta Rodrigues de Barros e Luciana Scarlazzari Costa	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., 2019	2B
3	Perfil dos estudantes de uma instituição de ensino superior quanto ao uso de álcool e outras drogas	Michel Alves de Freitas, Daísy Viera de Araújo, Fábila Barbosa de Andrade, Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico e Camyla Cristina Maia da Costa	Revista Ciência Plural., 2015	2B
4	Padrão de Consumo de Álcool em Estudantes Universitários (Calouros) e Diferença entre os Gêneros	Érika Correia Silva e Adriana Marcassa Tucci	<i>Trends in Psychology</i> / Temas em Psicologia, 2016	2B
5	Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde	Ana Karina Rocha Hora Mendonça, Carla Viviane Freitas de Jesus e Sonia Oliveira Lima	Revista brasileira de Educação Médica, 2018	2B
6	Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do Sul do Brasil	Katherine Dambrowski, Thiago Mamôru Sakae e Karina Valerim Teixeira Remor	Arq. Catarin Med., 2017	2B

Ao analisar o tipo de publicação, verificou-se que todos artigos foram publicados em revistas brasileiras. Os artigos foram publicados nas revistas: Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., 2018 (2 artigos); Revista Ciência Plural (1 artigo); Revista *Trends in Psychology* / Temas em Psicologia (1 artigo); Revista brasileira de Educação Médica (1 artigo); Revista Arq. Catarin Med. (1 artigo); Revista Cad. Saúde Pública (1 artigo). Analisando os períodos de publicação, foi constatado que o ano que apresentou maior número de publicações foi em 2018 onde 33,3% (2 artigos) dos artigos foram publicados nesse ano. O artigo mais antigo selecionado foi publicado no ano de 2015 (1 artigo), e o mais recente foi publicado no ano de 2019 (1 artigo). Foram encontrados 1 artigo publicado no ano de 2016 e 1 artigo do ano 2017.

Quadro 2 - Descrição dos artigos selecionados com as variáveis: objetivo, metodologia e resultados.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Avaliar o consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários e investigar associação com variáveis sociodemográfica	Trata-se de um estudo transversal, com 429 estudantes de 18-24 anos, responderam ao questionário sociodemográfico e o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias. Os estudantes eram da área de Fisioterapia, Medicina, Educação Física, Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no município de Jequié – Bahia	Os resultados indicam que as drogas mais utilizadas foram álcool, derivados do tabaco e hipnóticos/sedativos. O sexo masculino teve associação com maior uso de drogas como tabaco e maconha e consumo sugestivo de abuso para álcool
2	Avaliar o perfil de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de uma universidade brasileira	O estudo foi do tipo observacional, transversal de abordagem quantitativa. Foi realizado no período de maio a outubro de 2013, participaram 124 alunos dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Ciências da Natureza da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Os resultados indicam que em relação ao consumo de álcool, 76,6% foram classificados com baixo risco e 23,4% de risco/uso abusivo. Os estudantes que faziam uso de tabaco e drogas ilícitas apresentaram riscos potencialmente elevados de consumo de álcool. Os estudantes apresentaram baixo risco de dependência, no entanto, os escores se mostraram diferenciados quando avaliado com características sociodemográficas e hábitos de vida.

(CONTINUA)

3	Traçar o perfil dos estudantes universitários de uma instituição de ensino superior no município de Santa Cruz/RN no tocante ao uso de álcool e outras drogas	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 84 estudantes que estavam regularmente matriculados nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição na Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN/FACISA. Foi aplicado no período de maio a julho de 2014 um questionário com 41 questões objetivas	As drogas mais consumidas entre os estudantes universitários com idade mínima entre 18 e 33 anos de idade são o álcool, cigarro, maconha, substâncias inalatórias, cocaína, LSD, chá de cogumelo e êxtase. Os fatores motivadores para o uso das drogas foram convívio com pessoas que fazem uso, curiosidade e influência dos amigos
4	Avaliar o padrão de consumo de álcool entre estudantes ingressantes, comparar o consumo entre os gêneros e identificar os grupos mais expostos a problemas relacionados ao álcool	Foram utilizados o Critério de Classificação Econômica Brasil e o <i>The Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT). Foram avaliados 407 estudantes ingressantes (calouros) da Universidade Federal de São Paulo - Campus Diadema, de todos os cursos de graduação (Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Farmácia e Bioquímica, Área de Química e Ciências)	A análise dos dados revelou um consumo de risco do álcool em 17,5% dos estudantes do gênero masculino e 8,1% do feminino. Além disso, foi encontrado maior consumo de risco entre estudantes que praticavam atividade física e os que eram dos cursos da área de química
5	Avaliar o padrão de consumo de álcool e os fatores associados ao consumo alcoólico de risco em universitários da área de saúde de Aracaju – SE	Trata-se de estudo transversal com 1.147 estudantes do primeiro e do penúltimo período dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição de duas universidades da Grande Aracaju, sendo uma pública e uma privada. Os instrumentos foram dois questionários autoaplicáveis, um com as características gerais dos estudantes e o AUDIT (<i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>)	Verificou-se que 80,7% consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida e que 68,8% ingeriram álcool no último ano. A média de idade de início da experimentação do álcool foi de 15,82 anos. O padrão de consumo de risco foi evidenciado em 21,1% dos estudantes e esteve associado positivamente com sexo masculino, instituição privada de ensino, tabagismo, desejo de consumir álcool consequente à mídia televisiva, uso associado com bebidas energéticas, dirigir alcoolizado, pegar carona com motorista alcoolizado e uso de outras drogas

(CONTINUA)

6	Descrever a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade privada do sul do Brasil	Estudo observacional transversal com amostragem por conveniência. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário validado autoaplicável ASSIST (Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias) para o levantamento de dados referente ao uso de substâncias psicoativas nos estudantes do semestre que antecede o estágio obrigatório nos cursos da área da saúde como Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Naturologia, Nutrição e Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Campus Pedra Branca	Foram coletados dados referentes a 120 questionários, onde a prevalência do uso de álcool na vida ficou em 90%, tabaco 35% e maconha 26,9%. Os homens usaram mais tabaco (50%) e inalantes (32,4%) na vida. O álcool (26,5%) e maconha (17,6%) apresentaram um maior comprometimento social em homens.
---	--	--	--

Analisando os artigos usados nesse estudo, foram usadas as metodologias: estudo transversal com questionário sociodemográfico e o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias (1 artigo); estudo do tipo observacional, transversal de abordagem quantitativa, estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa com um questionário com 41 questões objetivas (1 artigo); Aplicação do Critério de Classificação Econômica Brasil e o *The Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) (1 artigo); Estudo transversal com dois questionários autoaplicáveis, um com as características gerais dos estudantes e o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) (1 artigo); Estudo observacional transversal com amostragem por conveniência e para a coleta de dados foi utilizado o questionário validado autoaplicável Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST) (1 artigo).

Os estudantes analisados eram dos cursos da área de saúde, principalmente graduandos de Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem. Assim como estudantes do curso de Farmácia, Odontologia, Educação Física, Naturologia e Psicologia.

5.1 Análise dos estudos presentes nos artigos selecionados

Referente as informações contidas nos artigos selecionados frente ao desenvolvimento, os pontos principais abordados foram: drogas mais consumidas pelos universitários e a frequência do consumo de álcool e outras substâncias pelos universitários.

5.1.1 *Desenhos de pesquisa e instrumentos utilizados*

Para levantamento de dados e análise do perfil dos estudantes que consomem álcool e outras drogas, os artigos analisados utilizaram questionários estruturados e autoaplicáveis. A maior parte dos instrumentos analisados apresentou um perfil semelhante: focado em levantamentos epidemiológicos, com apresentação de resultados quantitativos – em números percentuais na maioria das vezes. Nesses instrumentos de pesquisa, as questões eram referentes a: dados sociodemográficos; curso e período em que os participantes estavam matriculados; tipos de drogas consumidas como álcool, tabaco, maconha, etc.; frequência de uso e consumo de risco. Os instrumentos de pesquisa utilizados em sua versão original ou adaptada foram: Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST) (Artigo 1 e Artigo 6), *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) (Artigo 2, 4 e 5) e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) (Artigo 3). Além de questionários para análises sociodemográficas como *Cut-down, Annoyed, Guilty e Eye-opener* (CAGE) e o instrumento sobre transtornos mentais *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (Artigo 2), Questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes e Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) (Artigo 4).

Araújo, Vieira e Mascarenhas (2018) realizaram um estudo do tipo descritivo-analítico, com delineamento transversal, realizado no período de agosto a novembro de 2014. Os dados foram coletados a partir de um questionário de caráter anônimo e auto preenchível subdividido em duas seções. A primeira seção referente aos dados sociodemográficos, foi composta por variáveis como sexo, idade, estado civil, etnia e religião. Além do curso de graduação, ano da matrícula e tipo de domicílio. E a segunda seção referente à avaliação do consumo de drogas lícitas e ilícitas foi realizada através do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST).

O ASSIST trata-se da versão em português do *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), estruturado em oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas: tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos. As questões do ASSIST abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e 16 a 20 como sugestiva de dependência (ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018).

Barros e Costa (2019) realizaram um estudo do tipo observacional, transversal de abordagem quantitativa, realizado no período de maio a outubro de 2013. Os dados foram coletados a partir de questionários auto preenchíveis, divididos em quatro partes: informações sociodemográficas, *Cut-down, Annoyed, Guilty e Eye-opener* (CAGE) e sobre transtornos mentais – *Self Reporting Questionnaire* (SQR-20) e o instrumento *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT).

Para coletar as características sociodemográficas e de hábitos de vida foi utilizado um questionário específico para a pesquisa como questões sobre data de nascimento, sexo, cor da pele, escolaridade, curso, período, ano acadêmico, estado civil, religião, moradia, entre outras; E questões sobre uso de bebidas alcoólicas, hábito de fumar, uso de outras drogas e comportamento sexual. Para se obter a variável classe social utilizou-se o questionário do Critério de Classificação Econômica Brasil, onde a população é diferenciada em estratos, por suas características domiciliares, como presença de itens e a quantidade deles no domicílio.

O instrumento AUDIT é um questionário, adaptado para a população brasileira e desenvolvido pela OMS, que rastreia o uso problemático de bebidas alcoólicas. Ele é composto por dez questões, com respostas pontuadas. O escore varia de 0 a 40 pontos, e de acordo essa pontuação é possível identificar quatro diferentes padrões de consumo: baixo risco (0 a 7 pontos); uso de risco, que é o padrão de consumo que aumenta o risco de consequências negativas para quem consome e para quem está a sua volta (8 a 15 pontos); uso nocivo, aquele que pode levar a prejuízos físicos e mentais (16 a 19 pontos); e provável dependência, que é aquele consumo persistente apesar das consequências comportamentais, cognitivas e fisiológicas pelo uso repetido do álcool (20 ou mais pontos) (BARROS; COSTA, 2019).

Freitas e colaboradores (2015) realizaram um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a julho de 2014 por meio da aplicação

de um questionário constituído por 41 questões adaptadas do instrumento utilizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que aborda questões sobre idade, curso e período matriculado, quais drogas usadas nos últimos 30 dias e qual a frequência, falta às aulas e motivos de consumo.

Silva e Tucci (2016) realizaram um estudo é descritivo, quantitativo e de delineamento transversal, realizado em maio de 2013. Para a coleta de dados, as autoras também utilizaram o instrumento *The Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), além do Questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes e o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB).

O questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes apresenta 10 questões relevantes para uma melhor caracterização do perfil dos estudantes, como: idade, sexo, curso, estado civil, se possui filhos, com quem reside, se possui religião, trabalha ou realiza estágio, pratica atividade física ou se apresenta o hábito de fumar. Enquanto o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), é um questionário que avalia classes econômicas (A, B, C, D e E) a partir da presença de bens de consumo e do grau de instrução do chefe da família (SILVA; TUCCI, 2016).

Mendonça, Jesus e Lima (2018) realizaram um estudo observacional, transversal, prospectivo e analítico, de abordagem quantitativa, realizado entre dezembro de 2015 e abril de 2016. Além do instrumento AUDIT, foi utilizado um questionário para análises de características dos estudantes. O instrumento para análise de dados dos estudantes, o questionário era composto por variáveis que abordam características sociodemográficas; acadêmicas; atividade física; tabagismo; uso de bebidas energéticas; ambiente familiar; consumo alcoólico pelos pais; idade de início de consumo alcoólico; dirigir e pegar carona com motorista alcoolizado; envolvimento em brigas com agressão física; porte de arma; uso de drogas ilícitas e/ou controladas e influência de campanhas publicitárias de bebidas alcoólicas.

Dambrowski, Sakae e Remor (2017), realizaram um estudo observacional, de delineamento transversal, realizado no segundo semestre de 2010 e no segundo semestre de 2011, e também utilizaram o questionário ASSIST, desenvolvido no Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

5.1.2 Instituições e cursos pesquisados

Nos artigos analisados, as pesquisas foram realizadas nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Santa Catarina. Os estudos foram realizados com jovens universitários, tanto de faculdade pública, quanto de faculdade particular, de diversos cursos da área da saúde, principalmente graduandos de Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição e Medicina. Assim como estudantes do curso de Farmácia, Odontologia, Educação Física, Naturologia e Psicologia. A média de idade dos estudantes entrevistados prevalecia em torno de 20 anos de idade, com a maioria relatando frequência de uso ocasional. Quanto ao sexo, a prevalência de consumo é variável e em alguns estudos há relatos de que a prevalência do uso de álcool uma vez na vida foi elevada e semelhante em ambos os sexos. No entanto, com relação ao uso na vida de tabaco e inalantes houve significância na diferença entre gêneros, indicando que os homens utilizaram mais.

Araújo, Vieira e Mascarenhas (2018) realizaram a pesquisa no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no município de Jequié-Bahia, com 429 estudantes de 18 a 24 anos, dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Educação Física, Farmácia, Odontologia e Enfermagem. A média de idade dos estudantes entrevistados foi de 20,77 anos, sendo que 67,2% possuíam idade inferior ou igual a 21 anos. Observou-se que o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e derivados e maconha foi mais frequente em estudantes do sexo masculino e o uso sugestivo de abuso para bebidas alcoólicas foi mais frequente entre acadêmicos do sexo masculino e do curso de Educação Física.

Ao verificar os dados, 74,6% daqueles que utilizaram álcool fizeram uso ocasional e 25,4% sugestivo de abuso. Em relação ao tabaco, 76,9% fizeram de forma ocasional e 23,1% uso sugestivo de abuso. Quanto ao uso de maconha, 85,7% fizeram uso ocasional e 14,3% sugestivo de abuso. Os indivíduos que utilizaram sedativos fizeram uso de forma ocasional em 88,9% e 11,1% foram considerados sugestivo de abuso. As outras substâncias utilizadas pelos acadêmicos como cocaína/crack, estimulantes, inalantes, alucinógenos, opióides e outras foram classificadas como de uso ocasional (ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018).

Enquanto Barros e Costa (2019) desenvolveram o estudo na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com 124 alunos dos cursos de Biologia bacharelado e licenciatura, Biomedicina e Ciências de Natureza. No levantamento de dados, a média de idade dos estudantes entrevistados foi de 21,3 anos. Quanto a frequência do consumo de bebidas alcoólicas, 124 participantes, 42,7% referiram que consomem de 2 a 4 vezes por mês, 26,6%

uma vez por mês ou menos, 9,7% duas a três vezes por semana e 0,8% quatro ou mais vezes por semana; 20,2% responderam que nunca consomem bebidas que contêm álcool. Assim, nesse estudo, a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas foi de 79,8%.

Freitas e colaboradores (2015) pesquisaram na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), com 84 alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. A média de idade foi de 21 anos e em relação a droga mais consumida nos últimos 30 dias referente à data de preenchimento do questionário, foi a bebida alcoólica com 56% (n=47) e estes afirmaram que beberam de um a cinco dias no mês. Dos entrevistados, 31% (n= 26) afirmou que não bebeu e 9,5% (n= 8) disseram que beberam de 6 a 19 dias no mês (FREITAS et al., 2015).

A segunda droga, conforme a pesquisa de Freitas e colaboradores (2015), mais consumida foi o cigarro (tabaco), onde 10,7% (n=9) afirmaram ter fumado de um a dez cigarros por dia e 89,3% (n= 75) não fumaram. A maconha foi a terceira droga mais consumida entre os entrevistados, 8,3% (n=7) fumaram de uma a cinco vezes por dia e 91,7% (n= 77) não fumaram. A quarta droga mais consumida foram as substâncias inalatórias (loló, lança perfume, cola, éter, removedor de tinta (solvente), acetona e gasolina), 7,1% (n=6) disseram ter usado de uma a cinco vezes por dia e 92,9% (n=78) afirmou não fazer uso. Na quinta posição ficou a cocaína com 2,4% (n= 2) que utilizaram de uma a cinco vezes por dia e 97,6% (n= 82) que não fizeram uso. O LSD (dietilamida do ácido lisérgico) e o Chá de Cogumelo ficaram em sexto lugar, com 3,6% (n= 3) afirmaram ter usado de uma a cinco vezes por dia e 96,4% (n=81) dos estudantes que afirmaram não ter feito uso. Por último o êxtase (ecstasy) em que 1,2% (n= 1) afirmaram ter feito uso de uma a cinco vezes por dia e 98,8% (n=83) afirmaram não ter usado.

Silva e Tucci (2016) realizaram o levantamento na Universidade Federal de São Paulo - Campus Diadema, com 407 estudantes ingressantes (calouros) de todos os cursos de graduação: Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Farmácia e Bioquímica, Química Industrial, Química e Engenharia Química (área de química) e Ciências. A maior parte dos estudantes pertenciam a faixa etária de 18 a 24 anos. De acordo com as características do consumo dos acadêmicos, 88,7% se declararam abstinentes ou fizeram parte do grupo de baixo risco, ou seja, estudantes que nos últimos 12 meses não consumiram bebidas alcoólicas ou consumiram de forma pouco prejudicial. Além disso, a maioria dos estudantes do gênero feminino (91,9%) fez um consumo de baixo risco e apenas 8,1% fizeram um consumo de risco do álcool. Já o gênero masculino, apresentou um maior consumo de risco do álcool, com 17,5%.

Enquanto Mendonça, Jesus e Lima (2018) desenvolveram as pesquisas em duas instituições de ensino superior, sendo uma pública com 341 alunos e outra privada, com 806

alunos dos cursos de graduação de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, nas cidades de Aracaju e São Cristóvão, no Estado de Sergipe. A média dos estudantes entrevistados foi de 22,02 anos e de acordo com os dados coletados, 355 estudantes alegaram abstinência alcoólica, ou seja, não consumiram álcool nenhuma vez nos últimos 12 meses. Foram 473 estudantes que consumiram uma ou menos de uma vez por mês, 256 consumiram duas a quatro vezes por mês, 48 duas a três vezes por semana e apenas 7 consumiram quatro ou mais vezes por semana.

E Dambrowski, Sakae e Remor (2017) desenvolveram a pesquisa na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), no Campus Pedra Branca, com 130 alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Naturologia, Nutrição e Psicologia. As idades dos entrevistados variaram de 19 a 55 anos. Os resultados deste estudo mostram que os indivíduos do sexo masculino parecem apresentar um comprometimento social significativamente maior que as mulheres, em função do uso de álcool e maconha. Quanto ao álcool, apesar de não ter sido referido uso diariamente, foi a droga que apresentou maior frequência de uso semanal (25,9%) e mensal (28,7%).

5.1.3 Fatores protetores, motivações e fatores de risco

De maneira geral, os artigos analisados relatam que fatos como possuir religião, morar com a família e num lar onde não há brigas e agressões podem ser fatores protetores para prevenir ou evitar o consumo excessivo de drogas. Em contrapartida, fatores de risco como: jovens que moram só, que apresentam uma maior renda e que convivem com pessoas que fazem uso de drogas, podem apresentar um potencial para o consumo de drogas.

Os autores Araújo, Vieira e Mascarenhas (2018) e Silva e Tucci (2016) analisando os dados sociodemográficos e o consumo de drogas lícitas e ilícitas, observaram que o fator religião apresentou como fator protetor em relação ao consumo de drogas, onde indivíduos que possuam uma crença ou que se envolvam em atividades religiosas apresentem menos predisposição de se tornar usuário.

Em contrapartida, alguns estudos relatam fatores de risco que podem propiciar ao consumo de drogas, por exemplo, o uso de bebida alcoólica, também teve associação com o tipo de domicílio dos indivíduos, sendo que a maioria que consumiam essa substância residia em república ou sozinho. A associação do uso dessas substâncias com o local de moradia pode

ser explicada pelo fato destes estudantes estarem vivenciando pela primeira vez a experiência de morar longe dos pais, com isso ocasionando uma possível ruptura de alguns hábitos e a adoção de novos (ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018; SILVA; TUCCI, 2016). Freitas e colaboradores (2015) também analisaram que o distanciamento da família, pode ser considerado como fator de risco para o consumo de álcool, assim como a influência dos amigos.

No tocante aos principais motivos que levam os estudantes universitários a fazerem uso de álcool e outras drogas identificou-se os três principais, a saber: convívio com pessoas que fazem o uso; curiosidade e influência dos amigos. Sendo os três motivos principais de acordo com cada substância usada, por exemplo, os motivos mais relatados para o consumo de álcool e tabaco foram a curiosidade, enquanto o motivo principal para o uso de maconha, substância inalatória e cocaína foram a influência dos amigos. Já o motivo mais relatado para consumo de LSD, Chá de cogumelo e ecstasy foram curiosidade e influência dos amigos (FREITAS et al., 2015).

De acordo com os estudos de Barros e Costa (2019) e de Silva e Tucci (2016), no público de universitários a renda parece permitir um maior acesso ao consumo de álcool, implicando assim em maiores níveis de consumo entre os estudantes com maior renda ($R\$ \geq 5.000$). Tal relação foi descrita em estudos prévios, tanto por associação direta, do mesmo modo que o presente estudo, ou seja, indivíduos com maior renda consomem mais bebidas por maior poder de compra, e em outros estudos como inversa, ou seja, indivíduos com menos renda consomem mais, provavelmente para suprir a falta de atividades de lazer.

5.1.4 Consequências do uso de álcool e outras drogas

O uso de álcool e outras drogas podem gerar graves consequências para o indivíduo, como prejuízo da saúde física e mental, além de prejuízo no desempenho acadêmico e no âmbito social.

Conforme Dambrowski, Sakae e Remor (2017), os parâmetros avaliados no questionário ASSIST visando caracterizar o impacto do consumo das substâncias na vida do indivíduo, “forte desejo pelo consumo de drogas”, “problemas resultantes do uso das substâncias”, “deixar de fazer coisas normalmente esperadas” e “o consumo ser causa de motivo de preocupação de amigos e familiares” mostraram elevada prevalência de respostas negativas por parte dos participantes (“nunca na vida”; maior que 90%). Vale destacar que, quando

questionados quanto à ocorrência de “tentativa de interrupção de uso” também houve uma grande prevalência de respostas negativas (“nunca na vida”).

A análise estatística apontou que o comprometimento social associado a utilização de álcool e maconha pelos indivíduos do sexo masculino é significativamente maior que o apresentado pelo sexo feminino. Também foi verificado que 21,4% daqueles que usaram tabaco na vida necessitam de uma breve intervenção, juntamente com 9,6% que precisariam ser encaminhados para um tratamento mais intensivo (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017).

Barros e Costa (2019) observaram que o uso problemático de álcool foi maior entre os estudantes que possuíam hábitos como: uso de drogas ilícitas, cigarros, faziam sexo sem o uso de preservativos e dirigiam alcoolizados. Ainda, o risco de uso problemático de álcool aumentou consideravelmente entre quem fazia uso de substâncias e tinha comportamento de risco. Os estudantes que praticavam sexo sem o uso preservativo e dirigiam após beber apresentaram níveis problemáticos de consumo de álcool (AUDIT). Apesar disso, a totalidade dos estudantes relatou que conhecia os efeitos do álcool e também as doenças sexualmente transmissíveis. Os hábitos como beber e dirigir ou beber e praticar sexo inseguro são considerados comportamentos de alto risco, pois podem trazer consequências graves e indesejadas, como acidentes de trânsito, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.

Nos outros artigos analisados, Freitas e colaboradores (2015), e Silva e Tucci (2016), Mendonça, Jesus e Lima (2018) não apresentaram resultados diretos quanto as graves consequências do uso de drogas, contudo, abordam no referencial teórico os possíveis prejuízos a saúde como risco de acidentes com motoristas embriagados, aquisição de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez pelos comportamentos de risco de fazer sexo sem camisinha, risco de brigas, etc.

5.1.5 Intervenções

Quando se refere às possíveis intervenções para prevenção ou redução do consumo de drogas por universitários, os artigos analisados abordam a importância de estudos para identificação do perfil e fatores envolvidos ao consumo, assim como o desenvolvimento de campanhas de conscientização.

Os autores Silva e Tucci (2016) sugerem que estudos longitudinais sejam realizados com o objetivo de se comparar o consumo de drogas dos estudantes ao ingressarem na

universidade e ao longo de sua formação acadêmica. Tais estudos poderiam avaliar a influência do ambiente universitário neste consumo para se pensar em estratégias de intervenção eficazes para se diminuir o consumo de risco de álcool e suas consequências. Portanto, torna-se essencial conhecer o perfil dos novos estudantes ingressantes, suas características tanto pessoais como de consumo de álcool para possibilitar ações específicas a esta população em âmbito institucional.

Também há necessidade de se desenvolver uma intervenção para que durante a formação acadêmica este consumo de drogas não aumente e torne-se um problema mais grave, principalmente para os grupos mais expostos ao consumo excessivo dessas substâncias e aos riscos de padrão de consumo. Assim, os autores Silva e Tucci (2016) sugerem que as instituições de ensino superior estejam atentas ao uso dessa substância nessa população e utilizem instrumentos de triagem para a identificação de estudantes que fazem consumo de risco de drogas, favorecendo ações de prevenção, promoção e proteção da saúde, sejam essas individuais ou coletivas. Essa atitude pode auxiliar na detecção precoce e na realização de intervenção quando necessária, favorecendo que este consumo de drogas não prejudique a saúde e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Os alunos devem ser orientados com relação aos hábitos de vida como uso de drogas ilícitas, tabagismo, sexo desprotegido e o beber e dirigir, pois estes comportamentos estão muitas vezes relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes. Estes comportamentos merecem atenção tanto por parte dos gestores, por meio do estabelecimento ou da intensificação dos programas de prevenção ao álcool e drogas, quanto por parte da família que tem papel fundamental na orientação destes jovens (BARROS; COSTA, 2019).

Dambrowski, Sakae e Remor (2017) comentam que o comprometimento social, associados a alta prevalência de utilização de algumas drogas indicam a necessidade de intervenção local, de modo a prevenir comportamentos de risco ou consequências para a sociedade. Tais medidas educativas poderiam ser orientadas pela literatura, que destaca a possibilidade de inserção de conteúdos a respeito do uso de substâncias psicoativas nos diversos programas de graduação na universidade. Ainda, algumas universidades têm abordado o problema mediante programas preventivos de esclarecimento ao longo dos cursos da área da saúde, treinamento para que os estudantes aprendam a lidar com a questão do abuso e dependência de drogas, e, ainda, educação continuada para dar suporte à prática profissional no futuro.

Há também grande necessidade de intervenção no decorrer dos cursos da área da saúde, de modo que tal conhecimento seja determinante para uma atitude mais consciente e adequada

a sua formação, uma vez que entrará em contato com a população em seu futuro profissional e será responsável por orientar sobre o uso racional de drogas lícitas e medicamentos, bem como orientar no combate ao consumo de drogas ilícitas (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017).

Há elevada prevalência de uso de álcool na vida de estudantes de ciências da saúde. Este fato merece atenção especial devido às funções que esses alunos desempenharão junto a seus pacientes durante e após a formação acadêmica, transmitindo seus conhecimentos nos cuidados com a saúde e, muitas vezes, servindo-lhes de exemplo de conduta. Mendonça, Jesus e Lima (2018) relatam a necessidade de implementar medidas educativas desde o ensino médio, na tentativa de reduzir o consumo de álcool por adolescentes.

Embora sejam estudantes da área de saúde e tenham referencial teórico acerca da nocividade do etanol, observa-se elevado consumo alcoólico de risco entre eles, o que revela a necessidade de intervenções e medidas educativas que abordem o uso inadequado do álcool e seus efeitos deletérios no âmbito universitário, como também a composição de grupos de apoio para atendimento de estudantes que utilizem o álcool de forma problemática. Percebe-se que a maior vigilância das propagandas relacionadas ao tabaco surtiu efeito positivo na diminuição do seu consumo. Portanto, menor incentivo à utilização e divulgação do uso do álcool na mídia poderia reduzir o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens.

Além disso, considera-se necessário o desenvolvimento amplo de atividades que promovam a saúde física e mental desses estudantes para que se reforcem os fatores de proteção e se previnam os problemas decorrentes do consumo excessivo de álcool (SILVA; TUCCI, 2016). Bem como, uma intervenção breve na maioria das substâncias psicoativas, associada a uma intervenção para tratamento intensivo em alguns usuários de álcool, tabaco e maconha (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, podemos concluir que a droga mais utilizada pelos universitários é o álcool, seguida pelo tabaco e maconha. O consumo de álcool é mais frequente no sexo masculino, sendo esse o gênero com maior consumo de risco também.

Fatores como religião, morar com a família, em um lar onde não há brigas e agressões são considerados fatores protetivos, de modo a proteger/evitar o consumo excessivo de drogas. Da mesma forma, fatores como estudantes que moram sozinhos, apresentam uma maior renda, insatisfação com a vida acadêmica, presença de transtornos psiquiátricos, baixa autoestima e que tenha convívio com quem faz uso de drogas, são considerados fatores de risco, o que pode levar o universitário a iniciar o consumo de drogas ou levá-lo a consumir em maior quantidade.

O consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas por universitários é frequente, independentemente do gênero e de qual instituição de ensino, privada ou pública, o aluno pertence. O uso de drogas e o aumento do consumo dessas substâncias fazem parte de uma preocupação social, pois há várias pesquisas que evidenciam a redução da idade de iniciação do consumo, o crescimento do consumo de drogas para fins recreativos e o fácil acesso a essas substâncias psicoativas. Portanto, é necessário realizar mais pesquisas para saber quão profundo é o problema e poder proporcionar táticas de prevenção e controle do abuso de drogas de maneira eficaz.

Baseado nos resultados das pesquisas realizadas, deve-se frisar que as instituições de ensino devem realizar pesquisas em seus campi e estar mais atentas em relação ao grupo de risco, para acompanhá-los e oferecer o apoio necessário à esses jovens. Com isso, a utilização do instrumento e questionários para avaliação do consumo de álcool e outras drogas, e os fatores envolvidos pode ajudar e facilitar a identificação de alunos que fazem uso abusivo dessas substâncias. E com isso possibilitar medidas e campanhas de conscientização possibilitando a promoção da saúde e melhora no desempenho acadêmico desses jovens universitários.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. I. P. M. et al. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.

BAUMGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. de O.; FONSECA, A. D. da. Alcohol consumption among university students in the health area of Federal University of Rio Grande/RS: subsidy to the nursing. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2012.

BARROS, M. S. M. R. de; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019.

BORSARI, B.; CAREY, K. B. Peer influences on college drinking: a review of the research. **J Subst Abuse**, v.13, n.4, p.391-424, 2001.

BUCHER, R. E. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Medicas; 1992.

CALAÇA, F. A. C. S. E.; FERREIRA, R. A.; DUARTE, M. A. Uso de álcool entre adolescentes, jovens e universitários. **Rev Med Minas Gerais**, v. 16, n. 4, p. 201-6, 2006.

DAMBROWSKI, K.; SAKAE, T. M.; REMOR, K. V. T. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do Sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 4, p. 140-153, 2017.

DE ARAUJO, C. M.; VIEIRA, C. X.; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018.

DIFULVIO, G. T. et al. Effectiveness of the Brief Alcohol and Screening Intervention for College Students (BASICS) program with a mandated population. **J Am Coll Health**, v.60, n.4, p. 269-280, 2012.

FRANCO, A. M. de P.; CUNHA, S. Perfil socioeconômico dos graduandos da IFES. **RADAR**, v.49, n.1, p.13-19, 2017.

FREITAS, M. A. de et al. Perfil dos estudantes de uma instituição de ensino superior quanto ao uso de álcool e outras drogas. **Rev. Ciênc. Plur**, v.1, n.2, p. 29-36, 2015.

GARCIA, L. P.; DE FREITAS, L. R. Heavy drinking in Brazil: results from the 2013 National Health Survey. **Epidemiol Serv Saúde**, v.24, n.2, p.227-237, 2015.

GASPARINI, H. D. **Uso de drogas entre estudantes universitários**. 126f. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa em Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS, 2003.

HOWICK, J. et al. **Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence (2009)**. Disponível em: < <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>> Acesso em: 02 nov. 2019.

KERR-CORRÊA, F. et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Ver. Bras Psiquiatr.**, v.21, n.1, p.95-100, 1999.

LUGO-MÁRQUEZ, C. I. et al. Resilience and risk factors in college students at the beginning of their training. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 24, n. 3, p. 171-176, 2016.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F. de; LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 42, n. 1, p. 207-215, 2018.

NEMER, A. S. A. et al. Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. **Rev Psiquiatr Clín.**, v.40, n.2, p.65-70, 2013.

OLIVEIRA, H. P. Jr., et al. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo. **Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v.17, n.87, p.1-7, 2009.

ONU NEWS. **Notícias sobre a Organização das Nações Unidas– ONU (2019)**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/07/1681511>>. Acesso em 17 out. 2019.

PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n.8, p. 1611-1621, 2011.

PEIXOTO, Y. F.; DE SOUZA, Â. C. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 12, n. 2, p.63-74, 2018.

PEREIRA, M. O. et al. Effectiveness of the brief intervention for the use of abusive alcohol in the primary: systematic review. **Rev Bras Enferm.**, v. 66, n.3, p.420-428, 2013.

PEUKER, A. C.; FOGACA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e Beber Problemático entre Universitários. **Psicol: Teor Pesq.**, v.22, n.2, p.193-200, 2006.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D.S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr.**, v.62, n.1, p.22-30, 2013.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2878, 2017.

SAWICKI, W. C.; FRAM, D. S.; BELASCO, A. G. S. Intervenção breve aplicada a universitários consumidores de risco de bebidas alcoólicas. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 14, n. 4, p. 226-233, 2018.

SILVA, É. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016.

TAPERT, S. et al. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. **J Adolesc Health**, v.28, n.181, p.181-189, 2001.

TEIXEIRA, R. F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.15, n.3, p.655-662, 2010.

TEIXEIRA, L. de A. **O consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários: uma revisão de literatura**. 28f. 2014. TCC (Aprimoramento Profissional em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental) - Faculdade de Medicina de Marília em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, Marília- SP, 2014.

UNODOC.ORG. **Relatório mundial sobre drogas - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC (2019)**. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatario-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto- apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html>. Acesso em 17 out. 2019.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. 130f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto – SP, 2005.

WAGNER, G. A. et al. Drug use in college students: a 13-year trend. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 497-504, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global status report on alcohol and health**. Genebra: World Health Organization, 2019.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. SPE, p. 125-135, 2015.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Instrumento para coleta de dados (Adaptado de Ursi, 2005).

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção ☐ Randômica ☐ Conveniência ☐ Outra _____ 3.2 Tamanho (n) ☐ Inicial _____ ☐ Final _____ 3.3 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados	
5. Resultados	
6. Análise	6.1 Tratamento estatístico _____ 6.2 Nível de significância _____
7. Implicações	7.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 7.2 Quais são as recomendações dos autores _____
8. Nível de evidência	

ANEXO B – Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine” (HOWICK et al., 2019)

Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”					
Grau de recomendação	Nível de evidência	Tratamento – Prevenção – Etiologia	Prognóstico	Diagnóstico	Diagnóstico Diferencial/ Prevalência de Sintomas
A	1A	Revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados	Revisão Sistemática de Coortes desde o início da doença. Critério Prognóstico validado em diversas populações.	Revisão Sistemática de estudos diagnósticos nível 1. Critério Diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos.	Revisão sistemática de estudos de coorte (contemporânea ou prospectiva)
	1B	Ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito	Coorte desde o início da doença, com perda < 20%. Critério prognóstico validado em uma única população.	Coorte validada, com bom padrão de referência. Critério Diagnóstico testado em um único centro clínico.	Estudo de coorte com poucas perdas
	1C	Resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”	Série de casos do tipo “tudo ou nada”	Sensibilidade e especificidade próximas de 100%	Série de casos do tipo “tudo ou nada”
B	2A	Revisão Sistemática de Estudos de Coorte	Revisão Sistemática de coortes históricas (retrospectivas) ou de seguimento de casos não tratados de grupo controle de ensaio clínico randomizado	Revisão Sistemática de estudos diagnósticos de nível >2	Revisão Sistemática de estudos sobre diagnóstico diferencial de nível >2
	2B	Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de menor qualidade)	Estudo de coorte histórica, seguimento de pacientes não-tratados de grupo de controle de ensaio clínico randomizado. Critério Prognóstico derivado ou validado somente de amostras fragmentadas.	Coorte exploratória com bom padrão de referência. Critério Diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados	Estudo de coorte histórica ou com seguimento de casos comprometido (número grande de perdas)
	2C	Observação de resultados terapêuticos (<i>outcomes research</i>). Estudo Ecológico.	Observação de Evoluções Clínicas (<i>outcomes research</i>)	-----	Estudo Ecológico
	3A	Revisão Sistemática de Estudos Caso-Controlle	-----	Revisão Sistemática de estudos diagnósticos de nível >3B	Revisão Sistemática de estudos de nível >3B
	3B	Estudo Caso-Controlle	-----	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente	Coorte com seleção não consecutiva de casos, ou população de estudo muito limitada
C	4	Relato de Casos (incluindo coorte ou caso-controlle de menor qualidade)	Série de casos (e coorte prognostica de menor qualidade)	Estudo de caso-controlle ou padrão de referência pobre ou não independente	Série de casos, ou padrão de referência superado
D	5	Opinião de especialistas desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)			